



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopércio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



LETRAMENTO DIGITAL: UM SUBSÍDIO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

Carlos Eugênio da Silva Neto – UEPB
netinhooaurelio@hotmail.com

Janecely Silveira de Lima – UEPB
jane_lima86@hotmail.com

João Wandemberg Gonçalves Maciel – UEPB
joaowandemberg@gmail.com

Considerações iniciais

Ao longo da história da humanidade, os avanços tecnológicos sempre foram os agentes causadores das mudanças nos mais distintos campos de atividades. Hoje, o crescimento informacional e técnico está transformando a confraria sob diversos ângulos, e a Arquivologia não poderia ficar alienada a esse processo. As tecnologias da informação e de comunicação – TICs - vêm desafiando a humanidade devido às transformações sociais, econômicas e políticas globalizadas, em um processo irreversível e cada vez mais veloz.

Ao se refletir sobre o advento e o uso intensivo dessas novas tecnologias, na perspectiva da Ciência da Informação, constata-se positiva turbulência no campo do conhecimento, especialmente no que se refere à armazenagem, à representação e à recuperação de informações, áreas intensamente co-relacionadas à cognição humana. Os atributos particulares da organização do conhecimento na vertente, que costumam ser identificados como parte que integra o escopo da Ciência da Informação – a Arquivologia, a Biblioteconomia – não interferem no processo essencial da descrição e da classificação documental. Em suma, com a chegada, o desenvolvimento e a intensificação do uso das novas tecnologias eletrônicas de processamento de comunicação e de informações, os chamados arquivos digitais tornaram-se realidade.

Diante disso, o aluno do Curso de Arquivologia, objeto de nosso estudo, no período da graduação, deve conhecer com afinco tais recursos: computador, Internet, CD, CD - ROM, DVD, *Scanner*, além dos gêneros textuais virtuais, o hipertexto etc., a fim de utilizá-los adequadamente. A necessidade e a importância de conhecê-los têm levado

pesquisadores a buscarem um novo paradigma: o letramento digital que, na concepção de Xavier (2002), “implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização”. Ser letrado digital é assumir mudanças na maneira de ler e escrever os léxicos e os sinais verbais e não-verbais, em relação a outrora, quando eram feitos em livros, e hoje passa a ser no chamado livro eletrônico: o ciberespaço.

Ainda seguindo o pensamento de Xavier (2002, p. 1), há de se considerar

a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

O objetivo deste trabalho é discutir a importância do letramento digital para os alunos de Arquivologia. Para a obtenção dos resultados almejados, entrelaçamos algumas atividades, como relatos, aplicação de questionário e observações feitas em sala de aula com os sujeitos da pesquisa, uma parcela de alunos do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB.

A pesquisa com características etnográficas, que está em andamento, já sinaliza que determinados alunos estão alheios às práticas de leitura e de escrita no ciberespaço. Assim, o letramento do arquivista em Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs - converte-se em um dos elementos-chave para a utilização de arquivos eletrônicos.

Contextualização histórica

A globalização tem sido elemento de amplos estudos e discussões, enfatizando múltiplos fatores e demonstrando várias propensões, como a promulgação rápida de informações na área social e na técnica. Soares (1997) afirma que “o maior instrumento da globalização cultural na sociedade tem sido certamente o conjunto das redes de comunicação de massa. A abrangência, a extensão e a eficácia dessas redes estão na raiz das maiores transformações na virada do século”.

Nesta atual sociedade, denominada “sociedade da informação”, composta por influência decisiva dos meios de comunicação, as culturas, os processos educacionais e as competências requeridas passam por uma crise de significados sem precedentes. Nesse

sentido, evidenciamos um destaque especial à Internet, que disponibiliza um fluxo de informações em diversos níveis.

No que diz respeito à aquisição rápida da informação, a Internet disponibiliza um recurso democrático - os chamados *links* ou nós. Ao se clicar sobre eles, o computador realiza a busca automática de uma imagem ou documento, onde quer que estejam, em qualquer lugar do planeta.

Para Lévy (2007),

um texto digitalizado permite novos tipos de leitura: uns textos conectam outros por meio de ligações hipertextuais, possibilitando o exame rápido de conteúdo, acesso não linear e seletivo do texto, segmentação do saber em módulos, conexões múltiplas, processo bem diferente da leitura em papel impresso.

Quando usa o hipertexto, o usuário tem a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentido e enriquecer sua leitura. Maciel, Silva Neto e Nóbrega (2007) concebem que “o hipertexto tem a capacidade de retomar e transformar antigas interfaces da escrita”.

De acordo com Koch (2002), todo texto é um hipertexto, partindo do ponto de vista da recepção. Sob sua óptica, tratando-se da relação do hipertexto eletrônico, a diferença está somente no suporte, na forma e na rapidez ao acesso.

Segundo Marcuschi apud Koch (2002, p. 67), o hipertexto é visto como algo totalmente inovador, porém a novidade se instala na tecnologia, que proporciona a integração de elementos como “notas, citações, referências etc.,” que aparecem no texto impresso, provocando a linearização do deslinearizado e a deslinearização da linearização.

O progresso presente, em que se encontram as tecnologias da informação e comunicação, mostra um novo comportamento tanto cultural quanto educacional. A grande massa de informações disponíveis e, conseqüentemente, sua conversão em conhecimento que permeiam nossas ligações com o saber estão adquirindo um novo ordenamento, caminhando, assim, para o ciberespaço, definido como um meio que fomenta a integração de pessoas, culturas e saberes e mostra-se também como um lugar de pluralidade textual que otimiza as pesquisas virtuais.

Assim sendo, Lévy (1999, p. 29) coloca que

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva [...] os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam idéias, artigos, imagens,



experiências ou observações [...]. O especialista de uma tecnologia ajuda um novato, enquanto um outro especialista o inicia, por sua vez, em campo no qual, ele não tem conhecimento [...].

A educação moderna mostra que os atuais modelos não suprem mais o momento atual, devido à velocidade e à quantidade de informações. Como o conhecimento se transformou em algo dinâmico, precisamos fazer novas ligações de fatos e informações, porque tudo está sistematizado. Esse novo olhar sobre essa questão mostra a necessidade de as faculdades de Arquivologia adentrarem nos padrões de educação desta nova sociedade: a sociedade da informação.

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam a necessidade de identificar a informática como uma “ferramenta” para novas estratégias de aprendizagem, capaz de subsidiar, de forma significativa, o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas. Tudo isso é possibilitado pelo uso do computador. Assim sendo, Maciel, Silva Neto e Nóbrega (2007) referem que “há um renovamento cognitivo, ou seja, os velhos paradigmas de estratégia de aprendizado serão reciclados e restaurados para essa nova ordem”.

Na sociedade da informação, a disseminação de novos paradigmas científicos coligados com a presença de uma economia globalizada, bem como o avanço das tecnologias digitais cobram respostas coerentes de todo o segmento educacional. Entendemos, pois, que o ato pedagógico que precisa ser incorporado a esse segmento é o letramento digital, que é uma possibilidade de pleno ingresso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e produção de conhecimentos. Para isso, Coscarelli (2005, p.17) assevera:

Precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referindo aos computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar o mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.

Não basta, no entanto, buscar a “alfabetização digital”. É de suma importância criar condições para desenvolver nos alunos uma autonomia mental, que os induza a selecionar o que as ferramentas tecnológicas podem lhes oferecer de melhor, como, por exemplo, digitalizar arquivos para o meio eletrônico e, conseqüentemente, saber quais artefatos utilizar (LIMA; SILVA NETO; MACIEL, 2008).



Diante dessa nova era informacional, o arquivista passa a ser responsável pela promoção da mediação entre a sociedade da informação e seus usuários, ou seja, suprir-lhes a necessidade de aquisição de informação, e pela alfabetização digital que envolve o aprendizado no manuseio de ferramentas e suportes de acesso à informação, que compõem os arquivos. Com esse domínio, ele pode desenvolver competências relacionadas à seleção qualitativa, no que diz respeito a dados informacionais. Vale ainda ressaltar que um dos principais problemas da implementação das novas tecnologias da informação e da comunicação em arquivos não se dá apenas por falta de equipamentos ou de outros recursos tecnológicos, mas sim, pelo fato de muitos dos profissionais não saberem utilizar tais recursos, transformando-os, muitas vezes, em subutilizados.

O papel da Universidade perante o surgimento das TICs

A Universidade é considerada a essência de aquisição, construção e disseminação do saber. Nos últimos dez anos, as novas ferramentas tecnológicas adquiriram espaço nessa configuração, passando a integrar as atividades de sala de aula. Ainda nesses anos passados, aumentaram os debates em relação à utilização das tecnologias computacionais em locais acadêmicos. Em outras palavras, ambientes de aprendizagem. Esse fato amplia ainda mais as brechas entre as atividades de sala de aula e suas práticas sociais.

Dentre os papéis atribuídos à Universidade, Vieira, Almeida e Alonso (2003, p. 33) alistam:

- Formar as capacidades cognitiva, afetiva, sociais e morais dos indivíduos, para que sejam capazes de conviver com a diversidade;
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades cognitivas para pesquisar, escolher, selecionar informações, criar, desenvolver idéias próprias, participar etc.;
- Propiciar o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes, oferecendo ambientes de aprendizagem e oportunidades de vivência;
- Preparar o aluno para ingressar no mundo do trabalho, propiciando o desenvolvimento de habilidades gerais, de competências amplas, compatíveis com a versatilidade e a capacidade de ajustar-se a novas situações de trabalho.

O desenvolvimento de uma cultura informacional, nessa sociedade, evidencia a atuação de dois profissionais: os educadores e os profissionais da informação, pelo fato de estarem diretamente ligados com a formação e a capacitação de indivíduos, nas questões relativas ao acesso, à seleção e à interpretação da gama de informações disponíveis. Esses profissionais são estimulados a alterar suas formas de atuação (PASSOS; SOUZA; SANTOS, 2007).

A formação do docente para a introdução da tecnologia computacional e da estrutura hipermídia na prática escolar parte da pressuposição que indica para a utilização pedagógica dessa tecnologia, de modo que os educadores dirijam um olhar crítico e reflexivo, além de um costume próprio de atuar com elas, em diferentes ocasiões de ensino.

Ainda salientando sobre essa questão, Valente (1999) tece que “a intervenção de um agente de aprendizagem é essencial para provocar a reflexão e a depuração do processo em desenvolvimento e propiciar a aprendizagem”. Na era da informação, os docentes devem buscar metodologias interativas que atendam a essa nova realidade, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem da sociedade contemporânea.

Para completar o raciocínio sobre a questão midiática, é preciso entender o que é hipermídia. Para tanto, destacamos o conceito de Burgos (2007, p.02), que

compreende a hipermídia como a denominação própria dos sistemas computacionais, virtuais ou digitais, compostos por elementos textuais, gráficos e imagéticos, que podem ser acessados de forma não-sequencial, de acordo com as diferentes necessidades dos usuários/leitores.

Se conseguirmos atingir o objetivo proposto pelo presente estudo, os alunos do Curso de Arquivologia livrar-se-ão da exclusão digital e consolidarão o aprendizado sobre arquivos eletrônicos, entendidos como documentação, cuja informação é registrada em suportes acessíveis apenas por computador, nos termos de Bellotto e de Camargo (1996).

A arquivística não pode ficar alienada a essa questão, haja vista a popularização e o armazenamento de dados em meio eletrônico, que tornam indispensável a classificação de documentos digitais. De concórdia com Innarelli (2007, p. 22), há de se considerar que

Diante da grande utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), nas áreas da Ciência da Informação, e uma tendência cada vez maior de produção de documentos e informações digitais, é fundamental a iniciativa de se pesquisar temas relacionados às políticas de preservação; aos formatos físicos; aos formatos lógicos; aos sistemas gerenciadores; aos processos de migração;



aos processos de replicações; ao lixo digital; à durabilidade; à confiabilidade; ao formato etc.

Nesse sentido, Ribeiro (2004) concebe que “o acesso ao mundo digital [...] é o acesso ao padrão básico de informações, por intermédio dos computadores, softwares e telecomunicações que possibilitam a integração e a comunicação mundial [...]”. As novas tecnologias digitais aplicadas à educação podem desempenhar um papel fundamental para a inovação das funções dos futuros profissionais da Arquivologia e na criação de novas formas de pesquisar. As tecnologias, de modo geral, podem facilitar a “personalização” dos processos de acesso aos arquivos eletrônicos.

Mas, afinal, que importância tem a Faculdade de Arquivologia em aderir às vertentes da sociedade da informação, em particular, as TICs? Não existe uma razão única para se explicar essa adesão, mas sim, múltiplas situações que levam a arquivística a penetrar nesse mundo, ou seja, com o advento da era digital, em especial, a que concerne a arquivos eletrônicos e a todas as suas estruturas, é preciso que os graduandos adentrem no domínio do letramento digital a fim de que possam entender a linguagem específica do arquivamento eletrônico.

Durante a graduação, o uso de computadores e de equipamentos digitais deve ser contínuo. Partindo desse princípio, é muito importante que o aluno conheça, com segurança, esses recursos. Sendo assim, a Universidade assume o papel de transformar “aquele” pré-conhecimento digital em uma habilidade mais apurada com equipamentos apropriados.

Portanto concluímos que os instrumentos tecnológicos serão mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, quando houver qualificação e interesse relacionados ao progresso de competências e habilidades que promovam o aproveitamento de todas as ações das TICs, objetivando construir um elo de saber com a Arquivologia.

O letramento digital ajudando os graduandos em sua formação arquivística

Neste ponto, pretendemos discutir sobre uma habilidade elementar para os arquivistas: a capacidade de tratar com as tecnologias que propiciam o trabalho com seu objeto – a informação, com o subsídio do letramento digital.

Muitos dos profissionais e alunos de graduação em arquivos parecem não ter muito

interesse em conhecer essas tecnologias, imaginando que lidar diretamente com elas não faz parte de sua área de atuação ou que sempre terão um profissional de computação trabalhando ao seu lado para solucionar seus problemas (RONDINELLI, 2002).

Hoje, devido ao advento de vários suportes eletrônicos, o arquivista deverá levar em consideração o caráter efêmero desses suportes, a necessidade de máquinas e *softwares* adequados, além de um conhecimento nivelado de informática, para que edições de livros eletrônicos e instrumentos de pesquisas, por exemplo, não desapareçam com o obsoleto dos suportes.

Essa realidade tem se encaminhado para outra direção. O fato é que o conhecimento mínimo sobre informática, gêneros textuais virtuais, mídia, hipertexto, lingüística computacional, dentre outros, é requisito básico, e conhecer determinadas tecnologias é sobremaneira importante para agir em áreas específicas, como por exemplo, a preservação digital; a representação digital da informação; o arquivamento de *e-mails*; a gestão de documentos em meio eletrônico e uma infinidade de funções ocorridas em meio digital. Vale salientar que a representação digital da informação promulga a demanda da utilização de sistemas apropriados, a fim de promover o acesso por meio da Internet.

Outra preocupação que recai para os arquivistas é de como irá proceder a preservação digital. Para Innarelli (2007, p.21), “o tema preservação digital ganha cada vez mais visibilidade e importância no mundo contemporâneo, pois cada vez mais o homem depende das tecnologias de informação e comunicação geradas neste e nos últimos séculos”.

Nesse sentido, cabe, ainda, a esse profissional da informação o desafio da preservação da memória coletiva e individual, pois, com o grande aparato tecnológico existente, em meio a diversos sistemas informacionais, documentos eletrônicos são perdidos com a mesma facilidade com que são gerados (INNARELLI, 2007). Todavia, isso não só acontece por causa das falhas proporcionadas pela mídia ou pelo descuido dos usuários desses sistemas, mas também, da falta de interesse dos profissionais oriundos da informação sobre as TICs.

Belloto (2004) já ressalta que “muitos dos especialistas que têm se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista [...] são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e a universidade [...]”. Ela também aponta que “as fraquezas internas da profissão não só é [sic] da debilidade de formação, mas também da carência de maior consolidação das



teorias, das normas, da evolução [...] das tecnologias”.

Em todas as áreas do conhecimento e em todas as profissões, há problemas, enquanto se desenvolvem. Na arquivologia, não é diferente. Todavia, não podemos fugir dessa realidade, tendo em vista que, no que concerne à Lei n. 6.546, de julho de 1978, em seu Art.3, parágrafo IV, a legislação brasileira estabelece que o arquivista deve preparar os documentos de arquivos para processamento eletrônico de dados.

Registre-se, aqui, que estamos em uma era de tecnologia avançada e, para acompanhar o ritmo do progresso tecnológico, é preciso que, também, o arquivista verifique as possibilidades de aplicar as mais modernas técnicas aos seus Sistemas de Arquivo.

Com os baixos custos e o crescimento das potencialidades da informática, algumas instituições dos setores de documentação já oferecem o acesso *on-line*, via Internet, não só de seus instrumentos de pesquisa, como catálogos e guias, mas também alguns documentos de seus respectivos acervos. Mas é importante enfatizar que, apesar das encantadoras oportunidades oferecidas pela informática, não podemos esquecer que ela é apenas uma ferramenta destinada a auxiliar no trabalho arquivístico, cuja lógica de descrição, classificação, ordenação, dentre outros, o computador desconhece.

Figueiredo (1999) refere que “cada avanço tecnológico tem implicações maiores para os serviços de informação e, sem dúvida, oferece acesso aperfeiçoado à informação e maior flexibilidade para seu uso”. Para tanto, essas preocupações e a inserção das tecnologias trazem consigo bonança. Assim, a Universidade deve abordar o campo do letramento digital para subsidiar seu alunado para a consolidação do entendimento dessas tecnologias e a autonomia sobre elas.

Uma preocupação que recai sobre nós é a desarmonia entre a evolução das tecnologias da informação e o ensino e a aprendizagem delas na formação do arquivista. Espera-se, no entanto, que este trabalho contribua significativamente para a reflexão e as discussões sobre a importância da apropriação do letramento digital, por parte da comunidade acadêmica e dos profissionais arquivistas. Em súplica, ambiciona-se que esse tipo de letramento adentre nas faculdades de Arquivologia, para facilitar a vida profissional do arquivista.

Análise dos dados

Nosso *corpus* de pesquisa concentra-se em uma parcela de alunos de diferentes períodos do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Esclarecemos que foram enviados 35 *e-mails* a alunos regularmente matriculados, contendo um questionário com perguntas fechadas. Para a coleta dos dados, valemo-nos, naturalmente, das observações feitas em sala de aula e da aplicação de um questionário com as seguintes indagações: 1. A Faculdade de Arquivologia tem conhecimento do ensino das novas ferramentas tecnológicas (Softwares, Hardwares), além dos gêneros textuais virtuais e o hipertexto?; 2. Você acha que o curso oferece um direcionamento, no que diz respeito ao ensino dos processos de arquivamento em meio digital?; 3. Você já participou de algum processo de arquivamento eletrônico?; 4. Você acha que o letramento digital é um subsídio na formação de um arquivista?; 5. Você se julga letrado digital? e 6. É importante a Universidade inserir o letramento digital na formação do alunado do Curso de Arquivologia, a fim de que ele possa classificar, organizar, avaliar, preservar e representar a informação agora em um novo espaço: o virtual?

Dentre os *e-mails* que foram respondidos, 30 foram selecionados aleatoriamente e tabulados, conforme o gráfico a seguir.

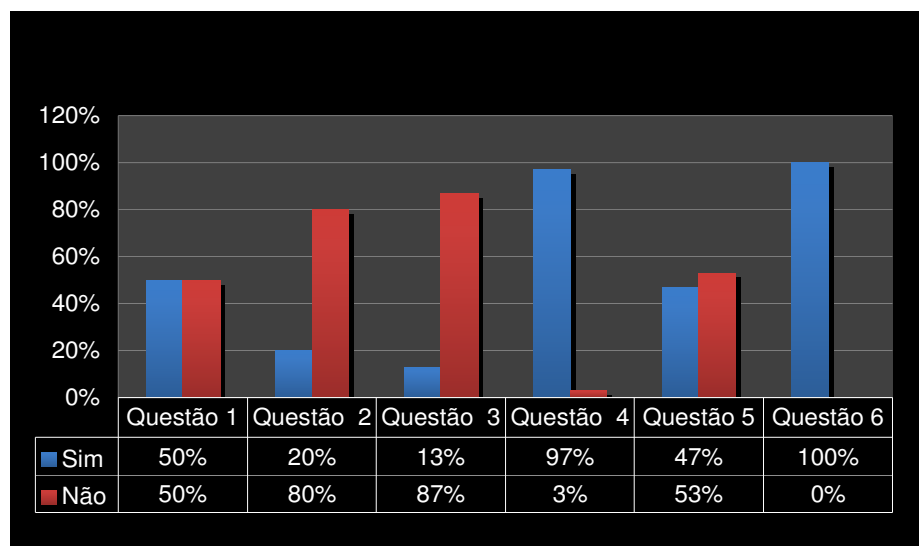


Gráfico: Resultado da pesquisa junto aos alunos de Arquivologia

Sabedores da importância da temática em tela, fomos em busca das informações pretendidas. De posse dos dados, constatamos que, na realidade, a Faculdade de

Arquivologia não oferece um direcionamento, no que diz respeito ao ensino dos processos de arquivamento em meio digital. Isso pode ser atestado quando 80% dos entrevistados opinaram asseverando que, até o 4º período, o curso não norteia os alunos para esse processo.

Em relação à pergunta sobre se a Faculdade tem conhecimento das novas ferramentas tecnológicas (Softwares, Hardwares), além dos gêneros textuais virtuais e o hipertexto, as opiniões se dividiram. Essa divisão nos causa preocupação, haja vista que, na atual sociedade, a Universidade, por ser um centro de aquisição, construção e disseminação do saber, não pode ficar alheia ao ensino das TICs, principalmente os cursos que preparam cidadãos para serem mediadores e recuperadores de informações dos centros informacionais.

No tocante ao arquivamento eletrônico, 87% afirmaram que nunca haviam participado desse processo, ou mesmo que não o conheciam.

Diante do avanço tecnológico e, conseqüentemente, do aperfeiçoamento das técnicas de arquivamento em meio eletrônico, há que se enfatizar a importância de o arquivista conhecer essa habilidade e se beneficiar dela, a fim de empregar adequadamente os equipamentos para tal efeito e deles usufruir.

Baseado nisso, perguntamos se o letramento digital seria um subsídio na formação de um arquivista; 97% responderam que sim, no entanto, 53% deles não se consideram letrados digitais. Por essa razão, é imprescindível que a Universidade insira o letramento digital na formação do alunado do Curso de Arquivologia, preparando-o para classificar, organizar, avaliar, preservar e representar a informação em um novo espaço: o virtual. Quanto à inserção do letramento digital, os entrevistados foram unânimes em reconhecer que se trata de uma tarefa essencial para os alunos de Arquivologia.

Reflexões conclusivas

Neste trabalho, nosso objetivo primordial foi o de chamar a atenção para o letramento do arquivista em TICs. Mesmo estando em destaque o uso das novas tecnologias e, conseqüentemente, o arquivamento em meio digital, a arquivística ainda não adotou esses mecanismos. São vários os motivos. Dentre os que se destacam, estão a falta de recursos financeiros e de profissionais habilitados nesse segmento. Portanto cada profissional deve repensar essas questões, pois, cada vez mais, os centros de informação e



de arquivos estão se automatizando, razão pela qual a Arquivologia deve inserir o letramento digital na formação do profissional arquivista contemporâneo.

As bases que permitem que os documentos digitais sejam armazenados e disponibilizados para acesso via Internet devem ser compreendidas. No entanto, para o arquivista, não basta saber que as informações estão armazenadas no computador e passam via *web* para o usuário. Ele deve também ser um conhecedor do funcionamento tecnológico, em outras palavras, um letrado digital. Afinal, a esse profissional cabem a gestão documental e a preservação do acervo, porém preservar, no modelo digital, requer conhecimento e habilidades, por isso a formação do arquivista deverá outorgar o conhecimento básico das tecnologias.

Na atualidade, esses profissionais tentam garantir que os documentos sejam criados na gênese, segundo padrões que consideram aceitáveis para a sua respectiva preservação. Mas, como o indivíduo pode atuar no gerenciamento da produção documental, em âmbito digital sem ser letrado digitalmente?

As tecnologias digitais, aplicadas à educação, podem desempenhar um papel fundamental na inovação das funções dos futuros profissionais da Arquivologia e na criação de novas formas de pesquisa. No tocante ao processo de ensino-aprendizagem, a Academia deve repensar seriamente a dimensão individual e coletiva dos processos educativos, os ritmos ou tempos de aprendizagem, as novas formas de estruturar a informação para a construção do conhecimento. Assim, o letramento do arquivista em Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – é um dos elementos-chave para a utilização de arquivos eletrônicos.

Referências

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **O Arquivista na sociedade contemporânea**. 2004. disponível em: < <http://polo1.marilia.unesp.br/cedaum/pdf/texto01.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2006.

BRASIL. **Lei n. 6.546, de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo e dá outras providências. Diário Oficial. Brasília. DF, 6 de nov. 1978.

BURGOS, Taciana de Lima. **O letramento digital na estrutura hipermídia**. Disponível em: <<http://www.abehte.org/anais/hipertexto2007.html>> Acesso em: 21 de abr. 2008.



CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística** - São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FIGUEIREDO, Nice. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis. 1999.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação digital e seus dez mandamentos**. In: SANTOS, V. B.; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. (Orgs.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez. 2002.

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

_____. **O que é o virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34. 2007.

LIMA, J. S.; SILVA NETO, C. E.; MACIEL, J. W. G. **Letramento digital: instrumento imprescindível para a arquivologia**. In: Encontro nacional de letramento, 2008, João Pessoa- PB. Letramento em pauta. Idéia, 2008.

MACIEL, J. W. G.; SILVA NETO, C. E.; NÓBREGA, M. O.; **Letramento digital: uma exigência do mundo globalizado**. In: I Colóquio Nacional de Estudos da Linguagem, 2007, NATAL - RN. Linguagem como prática social: Fronteiras e perspectivas. 2007. CD-ROM.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC. 1999.

PASSOS, R. SOUZA, J. F. C. SANTOS, G. C. **Armadilhas do letramento digital: as necessidades de competências para recuperação da informação**. 2007. Disponível em: www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_07.pdf.>

RIBEIRO, Regina do Valle. **Educação a distância e a inclusão digital**. Disponível em: http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=2987. Acesso em: 13 de abr. 2005.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.



SOARES, D. A. **Globalização numa perspectiva sociocibernética.** In: Revista Contracampo, nº 1. Mestrado da UFF, jul/dez/1997. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm>.

VALENTE, J. A. (org.). (1999). **O computador na sociedade do conhecimento.** In Valente, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, UNICAMP/NIED.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp. 2003.

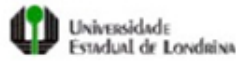
XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos.htm>> Acesso em: 11 de ag. 2007.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

